

**ASPECTOS DA BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *Psammobatis extenta* NO
EXTREMO SUL DO BRASIL**

MARTINS, Mariana da Fontoura

ODDONE, Maria Cristina

marianadafmartins@gmail.com

Evento: XIII Congresso de Iniciação Científica

**Área do conhecimento: Ciências Biológicas- Morfologia dos Grupos
Recentes**

Palavras-chave: elasmobrânquios, rajiódeos, oviparidade

1 INTRODUÇÃO

O gênero *Psammobatis* Günther, 1870 é composto por raias ovíparas e que compõe a ictiofauna do Atlântico Sul Ocidental.. A espécie *Psammobatis extenta* ocorre do Rio de Janeiro até o sul da Argentina, habitando profundidades entre 10 e 115 m (Martins *et al.*, 2005). Ela é capturada incidentalmente pela pesca comercial de arrasto de fundo que atua na Plataforma Sul e desembarca no município de Rio Grande. Atualmente, a espécie consta como “DD” (dados insuficientes) na lista de espécies de animais ameaçados da IUCN, ou seja, há uma lacuna de informações. Tendo em vista a deficiência de informações a respeito da espécie, torna-se importante o estudo da sua biologia, viabilizando futuras medidas de manejo e conservação. Portanto, o objetivo do presente trabalho é fornecer informações a respeito da biologia reprodutiva de *P. extenta*, para a região sul do Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O gênero *Psammobatis* é pouco estudado devido ao seu baixo ou nulo valor comercial, decorrente do pequeno tamanho corporal. Além disso, o gênero possui dificuldades na sua taxonomia (Mabragaña & Cousseau, 2004). Embora *P. extenta* seja a espécie mais estudada do gênero, ainda há a deficiência de informações. Sua biologia reprodutiva foi estudada apenas na Argentina (Braccini & Chiaramonte, 2002a) e sudeste do Brasil (Martins *et al.* 2005).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

As amostras foram obtidas através de desembarques da frota pesqueira comercial de arrasto de fundo que desembarca no município de Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. Os indivíduos tiveram o comprimento total (CT, cm) e largura de disco (LD, cm) registrados. Nos machos, o tamanho do cláster (Ccl, cm), glândula do cláster (GC, cm), presença de lóbulos e tamanho do maior lóbulo testicular (>L, cm) foram registrados. Nas fêmeas, a largura da glândula oviducal (GO, cm), largura do útero (LU, cm), conteúdo do útero (CU), tamanho do maior folículo vitelogênico (>F, cm), número de folículos (NºF) e coloração foram analisados. Quando presentes, as cápsulas ovígeras tiveram o comprimento (Cco, cm) e largura (Lco, cm) registrados.

O tamanho de primeira maturidade foi estimado a partir da equação logística $P_{CT} = 1/(1 + e^{-(a + b \cdot CT)})$. A fecundidade ovariana foi analisada através da contagem dos folículos vitelogênicos de diâmetro maior que 0,5 cm, em ambos ovários das fêmeas maduras.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

De junho de 2013 até julho de 2014, 55 indivíduos foram coletados, sendo destes 26 fêmeas e 29 machos. O CT variou entre 20,8 e 32,5 para fêmeas, e 21 e 32,2 cm para os machos e o tamanho onde 50% da amostra encontra-se madura (CT₅₀) foi de 25 cm tanto para machos quanto para fêmeas. As fêmeas

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

encontradas foram classificadas como imaturas (n=4), em desenvolvimento (n=3), capazes de reproduzir (n=12) e em oviposição (n=7). Os machos foram compostos por imaturos (n=3), em desenvolvimento (n=2), capazes de reproduzir (n=12), ativos (n=11) e em regressão (n=1). As cápsulas ovíferas encontradas tiveram Cco entre 2,4 e 2,9 cm, e Lco entre 1,6 e 2,1 cm. A fecundidade ovariana variou de 7-10 folículos vitelogênicos, atingindo uma média de 8,5.

A baixa frequência de indivíduos imaturos e em desenvolvimento pode ser relacionada às características da rede de arrasto utilizada e suas dimensões. O CT de machos e fêmeas registrado apresentou-se maior do que anteriormente registrado (Braccini & Chiaramonte, 2002a; Martins *et al.*, 2005). Além disso, o CT₅₀ mostrou-se igualmente superior tanto para machos e fêmeas, quando comparado com essas outras duas regiões, bem como as medidas de comprimento e largura das cápsulas ovíferas. Essas diferenças podem ocorrer devido às diferenças nas condições oceanográficas e latitude entre as regiões (Martins *et al.*, 2005).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos são importantes para o conhecimento da biologia reprodutiva de *P. extenta* e contribuem com informações regionais a respeito dessa espécie, a qual não havia sido estudada para a região Sul do Brasil. Porém, futuros estudos, abordando outros aspectos da biologia reprodutiva da espécie, são necessários.

5 REFERÊNCIAS

BRACCINI, J.M.; CHIARAMONTE, G.E. Reproductive biology of *Psammobatis extenta*. **J. Fish Biol.**, v. 61, p. 272–288, 2002a.

CARVALHO, M.R.; DE FIGUEIREDO, J.L. *Psammobatis extenta* (Garman, 1913): a senior synonym of *Psammobatis glansdissimilis* McEachran, 1983 (Chondrichthyes, Rajidae). **Copeia**, v. 4, p. 1029–1033, 1994.

MARTINS, I.A.; MARTINS, C.L.; LEME, M.H.A. Biological parameters and population structure of *Psammobatis extenta* in Ubatuba region, north coast of the State of São Paulo. **J. Mar. Biol. Ass. U. K.**, v. 85, p. 1113–1118, 2005.

MABRAGAÑA, E.; COUSSEAU, M.B. 2004. Reproductive biology of two sympatric skates in the south-west Atlantic: *Psammobatis rudis* and *Psammobatis normani*. **J. Fish. Biol.**, v. 65, p. 559–73, 2004.